

# O BRASIL ESPERANTISTA

ORGÃO OFICIAL DA "LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA" — Sociedade de utilidade pública.  
NOVA FASE DO "BRAZILA ESPERANTISTO"

Número 45-46 (304-305)

Setembro-Outubro 1941

Redator responsável:  
Dr. Carlos Domingues

Administração e redação:  
Praça da República, 54.  
Rio-de-Janeiro. Brasil.

Gratuito para os sócios da Liga.  
Eksterlande: Unu dolaro aŭ 15  
respondkuponoj.

## TURISMO E ESPERANTO

O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, demonstrando mais uma vez o alto valor em que tem o Esperanto, por ele adotado como língua auxiliar, publicou nesse idioma internacional a belíssima brochura sobre a Cidade do Salvador, capital do Estado da Baía, editada, primitivamente, em português pela Municipalidade dessa cidade.

Depois de rápidos entendimentos entre os Snrs. engenheiro Jaddo Couto Maciel, dedicado esperantista baiano, que de há muito vinha alimentando a idéia dessa edição; Dr. Neves da Rocha, progressista prefeito da cidade; Dr. Mário Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto, engenheiro A. Couto Fernandes, presidente da Liga Esperantista Brasileira, foi pelo Snr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto, autorizada a impressão da referida brochura, utilizando-se dos clichés da edição em português, cedidos gentilmente pelo prefeito da capital baiana. O trabalho foi artisticamente executado nas oficinas do Serviço Gráfico do Instituto, dirigido pelo Snr. Renato Americano, que dispõe de aparelhamento completo para edições em Esperanto.

A brochura "Urbo Salvador", impressa em papel de luxo, contendo 56 páginas e 88 ilustrações, revestidas de uma artística capa vermelha, em cartão, com um interessante desenho alegórico — que reproduzimos — simbolizando a *tradição* e o *progresso* da tradicional capital do grande Estado da Baía. A 2.ª página da capa traz



Primeira página da capa da brochura "Urbo Salvador"

uma nota explicativa do Instituto de Geografia e Estatística, cuja tradução em português abaixo publicamos. Como prefácio, publica a brochura um excelente artigo, no qual o ilustre acadêmico Pedro Calmon conseguiu em

poucas palavras sintetizar a história da Baía. Transcrevemos, em outro lugar do nosso boletim, em Esperanto, essa joia literária.

Segundo declara a nota explicativa do Instituto, a brochura "Urbo Sal-



vador" foi editada como contribuição do Brasil ao 2.º Congresso Inter-Americano de Municípios, realizado em Setembro último em Santiago do Chile. Os exemplares destinados ao Congresso foram-lhe oferecidos por intermédio do Sr. Valentim F. Bouças, presidente do *Instituto Brasileiro de Organização e Controle* e membro da delegação do governo do Brasil nesse certamen. Para dar uma idéia do papel saliente que aí teve o nosso país basta transcrever o telegrama que ao Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas transmitiu o Sr. Valentim Bouças. Ei-lo: "*Santiago do Chile* — Tenho o prazer de comunicar a V. Ex. que o Congresso Inter-americano de Municípios aprovou, hoje, em plenário, nossa tese recomendando que sejam adotadas por todos os municípios pan-americanos as mesmas normas orçamentárias e financeiras observadas pelos nossos Estados e Municípios. Também o Congresso reconhecendo os altos serviços que vem prestando à estatística municipal o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aprovou a decisão que encarrega nosso I. B. G. E. de coordenar a estatística municipal pan-americana a quem se devem dirigir todos os países deste Continente. Ambas as decisões práticas aprovadas representam o reconhecimento por todos os países da América da grande obra político-administrativa que está fazendo o patriótico governo de V. Ex., a quem peço respeitosamente licença para apresentar meus cumprimentos. — *Valentim F. Bouças.*"

Encaminhados com um ofício assinado pelo Sr. Embaixador J. C. de Macedo Soares o Instituto remeteu, conjuntamente com dois outros trabalhos apresentados ao Congresso do Chile, a todos os Ministros de Estado, aos Interventores, aos prefeitos das capitais dos Estados e a outras altas autoridades, um exemplar da brochura "Urbo Salvador".

Eis alguns trechos desse ofício:

Senhor... Tenho a honra de oferecer a Vossa Excelência, com o presente, as três últimas publicações lançadas por este Instituto, ou sejam o n.º 1 do "Repertório Estatístico do Brasil — Situação Cultural", "Urbo Salvador" e "O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Município".

3. As duas outras publicações foram editadas especialmente como contribuição ao II Congresso Inter-

Americano de Municípios, reunido em Santiago do Chile no mês de setembro último. "Urbo Salvador" foi organizado e divulgado originariamente em português pelo Serviço de Estatística da Municipalidade de Salvador, cujo Prefeito, Dr. Neves da Rocha, teve a gentileza de conceder autorização ao Instituto para proceder à sua divulgação em Esperanto, — idioma auxiliar da estatística brasileira.

.....  
.....  
*José Carlos de Macedo Soares*  
Presidente

Exemplares da brochura estão sendo remetidas, quer diretamente pelo Instituto, quer por intermédio da Liga Esperantista, aos Departamentos estaduais de Estatística, às principais associações esperantistas, a delegados da Associação Internacional Esperantista, com sede em Londres, aos grupos esperantistas no Brasil, aos sócios da Liga Brasileira e a jornais nacionais e esperantistas.

### NOTA EXPLICATIVA

A presente edição, em Esperanto, da "Cidade do Salvador", é dedicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ao Segundo Congresso Interamericano de Municipalidades, reunido em Santiago do Chile. Trata-se de um trabalho organizado e editado, primitivamente, em língua portuguesa por um dos mais importantes departamentos municipais do Instituto, a Divisão de Estatística e Propaganda da Cidade do Salvador, capital do Estado da Baía, que tem por finalidade dar, por esse meio, a todos os que conhecem essa capital, uma viva impressão de suas tradições históricas e de seu progresso moderno. Reeditando este trabalho o Instituto manifesta seu apreço pelos membros do Congresso e faz propaganda entre eles de um conjunto de informações uteis da cidade brasileira que foi a primeira sede do governo geral e que tão importante papel representou em diversas fases da evolução histórica nacional. Isso foi salientado pelo ilustre historiador Professor Pedro Calmon no prefácio dessa brochura. A respeito do idioma escolhido para esta edição especial, devemos explicar que no ano de 1938 o Instituto adotou o Esperanto como língua auxiliar para suas atividades e publicações e depois introduziu seu estudo no programa do Curso de Aperfeiçoamento por ele criado para os funcionários estatísticos.

### TURISMO KAJ ESPERANTO

Kiel ni antaŭdiris en nia lasta numero, la BRAZILA INSTITUTO DE GEOGRAFIO KAJ STATISTIKO ĵus eldonis en Esperanto la belegan broŝuron pri *Urbo Salvador*, ĉefurbo de ŝtato *Baía*, primitive eldonitan en portugala lingvo. Tiu eldonaĵo, presita ĉe la Presejo de la Instituto, estis farita kiel kontribuo de la brazila Registaro al la *Dua Interamerika Kongreso de Komunumoj*, okazinta en Setembro lasta en Santiago, ĉefurbo de Ĉilio. Ĝi enhavas 56 paĝojn, presitajn en luksa papero, kun 88 bildoj prezentantaj antikvajn preĝejojn, modernajn konstruaĵojn, parkojn kaj aliajn vidindaĵojn. Ĝi enhavas ankaŭ kopion de belega pentraĵo de la fama pentristo el tiu ŝtato Presciliano de Carvalho, kiu ĵus ricevis la oran medalon ĉe la belarta ekspozicio okazinta en Rio-de-Janeiro. Ĝia koverto, el ruĝa kartono, havas interesan alegorian desegnaĵon simboligantan la tradicion kaj la progreson de Urbo Salvador. Sur la dua paĝo de la koverto oni vidas klarigan noton de la Instituto, kiun ni aliloke transkribas. Kiel antaŭparolon, ĝi publikigas belegan artikolon de la tre klera verkisto S-ro Pedro Calmon, membro de la Brazila Literatura Akademio, kaj direktoro de la Nacia Fakultato de Juro, kiu sukcesis sintezi per malmultaj vortoj la historion de la plej antikva urbo en Brazilo. Tiun literaturan juvelon ni transkribas en tiu ĉi numero.

S-ro Ambadoro J. Carlos de Macedo Soares, prezidanto de la Instituto, sendis al ĉiuj Estroj de la ŝtatoj kaj de Territorio de Acre, al la ĉefurbestroj kaj al aliaj altaj aŭtoritatoj po unu ekzemplero de tiu broŝuro. Aliaj ekzempleroj, akompanataj de letero en Esperanto subskribita de la prezidanto mem estas senditaj al la ĉefaj esperantistaj societoj, al delegitoj de I. E. L. kc.

"O Brasil Esperantista" esprimas siajn plej varmajn gratulojn al s-roj ing. Jaddo Couto Maciel, nia fervora samideano, kiu enkapigis la ideon pri la eldono en Esperanto de la broŝuro jam aperinta en la portugala lingvo, ing. Durval Neves da Rocha, progresema ĉefurbestro de Salvador, kaj d-ro Mário Teixeira de Freitas, aktivega ĝenerala sekretario de la Instituto, kiuj ebligis ĝian eldonon, kaj Ambadoro José C. de Macedo Soares, kies nomo jam estas tre konata, kiel granda amiko de Esperanto, kiu ordonis tiun eldonon.

Bonvolu peti senpagan ekzempleron de la broŝuro al: *Instituto Brasileiro*



# Bahia, mia Bahia!

Pedro CALMON

(El la Brazilia Literatura Akademio)

EN malmultaj linioj, la historio de Bahia...

Jes, estas eble ĝin resumi.

Antaŭ Tomé de Souza, en 1549, alvenis al tie ĉi Caramuru' (Karamuru'), la brazilia Adamo. La amo antaŭis la ŝtaton kreinte la socion: ĝi inspiris al tiu ĉi tiun misteran kaj fortan senton de racia kunfrateco, kiu estas la afabla kaj humana signo de la nova lando. Kiam alvenis al la golfeto de Ĉiuj Sanktuloj (ĉarma alvoko al ĉiuj ĉielaj protektoj!) la unua Reganto en la nomo de l' Reĝo, li trovis sur la verda monteto de la Malnova Urbeto virinojn tiel belajn kiel la lisbonaninoj... Ili estis la filinoj de la patriarko kaj de Katarino Paraguasu': tio estis la mestiza popolo, kiu ekaperis. Tomé de Souza ne fondis nur fortikaĵon: kun la jezuitoj kiuj venis kun li, li kreis, unu apud la alia, la urbon (tiel grandan kiel domareto) kaj la Preĝejon (tiel malgrandan kiel sanktejo). Tiamaniere civila kaj religia Bahia kreskis, sukcesis, pligrandiĝis, kaj en la sekvinta jarcento ĝi fariĝis kaptitaĵo de la eksterlandulo, fortikaĵo, centro de literaturo kaj artoj, amerika kortego. Ĝin rabis la nederlandanoj en la jaro 1624, sed ili estis venkitaj. Ili revenis en 1638, sed ili estis forpelitaj. Tiu lando daŭris portugala dank' al la portugaliaj armiloj. Ĝi riĉiĝis, kleriĝis, grandiĝis; ĝi floris en grandaj temploj kaj palacoj; ĝi havis vastajn monaĥejojn, nobelajn palacojn, stratojn kun grandegaj kaj melankoliaj domoj. Ĝi pleniĝis je nobeloj, komercistoj kaj sklavoj. Ĝi koncentrigis la voĉojn de tri mondoj en la kolonia jargono kaj vidis, en la jaro 1753a, en Monto Serrat, la altiĝon de la blanka turo de sia Preĝejo de Sinjoro de l' Bonfino. Ĉe la fino de l' tria jarcento ĝi akiris la nacian animon: estis ties malkaŝo la konspiro "de la tajloroj", speco de la Minas'a Malfideleco sen poetoj kaj pastroj, sen Gonzaga kaj sen Alvarenga Peixoto, sed kun kvar Tiradentes. Ĝi antaŭdiradis la profundajn ribelojn: en 1822 la klariono de la Sendependeco ĝin ribeligiĝis ĉe festa kaj

glora patriotagitado. La 7a de Septembro sude kaj la 2a de Julio norde — estas datoj, kiuj kompletigas. Per la forto de sia brako Bahia reprenis siajn proprajn destinojn kaj fariĝis en la imperio, la ĉefa provinco. Virginia de Brazilo. Luliloj de ŝtatestoj, nesto de agloj, alta tribunulo, inaŭgurita dum la koloniaj tempoj de Pastro Antonio Vieira, rekomendita dum la 19a jarcento de aro da geniaj oratoroj. La popolaj koleraj de la "Sabina-da" — en 1837 — reprezentas krudan kaj troan resonadon de la 2a de Julio. La normaleco de la evoluo stimulis ĝiajn konservantajn energiojn, ĝian ordan spiriton, ĝian troardan kaj lojalan patriotismon. Por la milito kontraŭ Paragvajo ĝi kontribuis kun 20.000 volontuloj. Kvinono de la militistaro; la plej granda kontingento el ĉiuj: la plej abunda sangohelpo pagita al la Patrujo por ties ofendvenĝo kaj defendo. La sensklaviĝo kaj la Respubliko varbis en Bahia aliajn apostolojn: de Luiz Gama kaj Castro Alves al

Rui Barbosa. Ĝi ne defalis kun la reĝimŝanĝo: ĉar ĝi edukis en la idealisma lernejo la ŝtatestojn, kiuj faris al la brazilia reorganizado multvaloran kunlaboradon. Ĉiam Bahia! — ĝin salutis iam D. Petro Dua; "memvola respublikana" (kiel diris Luiz Viana), ĝi antaŭgardis kontraŭ la moralala putrado sian tutan heredadon el sanktaj tradicioj. Ĝi fieras pri siaj devenoj, la blazonoj de sia antikveco, la lukso de siaj restaĵoj, la sentenco de siaj historiaj motivoj, la argumento de sia pasinteco, la memfido pri sia kunteniĝemo. Brazilo ŝuldas al ĝi sian naskiĝon, sian infanecon, sian edukadon: ĝi estas knabo-kaj-junulo edukita en la ombro de ĝia sonorilejo, de ĝia sukerfabriko, de ĝia krustkovritaj muroj, de ĝiaj jarcentaj pluretaĝaj domoj. La patrino kaj privilegiita funkcio de Bahia estas ties respondeca porcio ĉe la brazilia vivo: unua loĝejo, unua leciono, unua tranĉeo, unua ofero... Brazilo enhaviĝis iam en tiu urba perimetro. La tuta Brazilo!

## URBO SALVADOR

A cidade do Salvador, — a vetusta, gloriosa, simpática e linda capital baiana, que Tomé de Souza fundou há quasi quatro séculos — tem, como raríssimas outras localidades do país, notáveis condições para ser uma cidade de turismo.

A sua admirável localização, em dois planos e à entrada da ampla e formosa baía que deu origem ao nome da rica terra de que é ela a "cabeça", já bastaria para tal.

Ainda não há muito, — e embora a urbs, olhada do mar, ofertasse aos olhos um conjunto admirável, — quem lá saltava, não recebia uma primeira agradável impressão, por via e por culpa dos inestéticos casarões da Cidade Baixa, e das ingremes e tortuosas ruelas que a ligavam à parte superior da metrópole.

Mas, — a contar da construção do cais do porto, — naquele bairro, que era, e é o do comércio a grosso, começaram a alargar-se as artérias, e ergueram-se edifícios imponentes, construídos ao gosto moderno.

Não se diga que, com isso, tiraram à primitiva capital do Brasil colonial, o "pitoresco" de que em regra é ávido o turista, ao qual aprás quasi sempre admirar o que lhe fale do passado da terra a que visita, especialmente se a terra tem um passado longo e famoso, como o da Baía. E' o "pitoresco", lá sobejamente conservado em construções de antanho, notadamente em templos, como muitos entre os muitíssimos que conta a cidade, e nos quais o espírito tradicional da Igreja Católica impediu felizmente, que tocasse a ânsia de progresso material. Basta citar a Igreja e o Convento de S. Francisco, onde o gosto mais exigente encontrará, com fartura, mostras preciosas de arte antiga e religiosa, nos formosos azulejos que revestem as paredes, nas custosas obras de jacarandá e nas de talha dourada, em que a larga

soma de ouro utilizado é de grande valia intrínseca, mas de valor inferior ao extrínseco, isto é, ao do trabalho do artista.

E a isso basta juntar a imagem de S. Pedro de Alcântara, que se venera num dos altares laterais do templo, e que é uma escultura admirável.

Desse conjunto de inestimáveis trabalhos antigos e de obras apreciáveis de arquitetura moderna, resulta a condição de cidade de turismo, que hoje tem a capital da Baía.

O que é preciso, é tornar sabido, fóra do país, que a cidade do Salvador possui, realmente, tal condição. E isso já se começa a fazer, como indica um trabalho que tenho em mãos, que me foi mandado pela Liga Esperantista, e que folhee com o mais vivo interesse.

E' o caprichoso album, cheio de nitidas e bem escolhidas gravuras, Urbo Salvador, edição, em Esperanto, da "Cidade do Salvador", dedicada pelo util e já benemérito Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ao Segundo Congresso Interamericano de Municipalidades, reunido em Santiago do Chile.

Não há ninguém que, vendo o dito album, não tenha vontade de conhecer de visu a "boa terra", — boa, de fato, sem o intuito irônico da canção popular. Ora, já ninguém aqui ignora a quantidade imensa de esperantistas que há em todo o mundo civilizado. Admirando as vistas contidas no album, e deleitando-se com a página, erudita e brilhante, de Pedro Calmon, que nele se lê com a epígrafe Bahia mia Bahia!, terão aquele mesmo desejo todos os sabedores da língua de Zamenhof que, em qualquer parte do mundo, o folhearem. E', pois, este, mais um valioso serviço que a "língua auxiliar" presta, em nações estrangeiras, ao Brasil. — D. B.

(Domingos Barbosa).

(Do "Jornal do Brasil").

de Geografia e Estatística — Praça Mauá, 7 — 11.º Rio-de-Janeiro — Brasil — aŭ al: Brazilia Ligo Esperantista — Praça da República, 54 — Rio-de-Janeiro. Brasil.



## KLARIGA NOTO

La nuna eldono de "Urbo Salvador", en Esperanto, estas dediĉata de la Brazila Instituto de Geografio kaj Statistikio al la Dua Interamerika Kongreso de Komunumoj, kunvenanta en Santiago de Ĉilio. Temas pri verko organizita kaj eldonita, primitive, en portugala lingvo de unu el la plej gravaj komunumaj departementoj de la Instituto, nome la Divizio de Statistikio kaj Propagando el la Magistrato de Salvador, ĉefurbo de Ŝtato Bahia, kiu celis doni, per tiu rimedo, al ĉiuj, kiun ne konas tiun ĉefurbon, vigan impreson pri ĝiaj historiaj tradicioj kaj ne konas tiun ĉefurbon, vigan impreson pri ĝiaj historiaj tradicioj kaj pri ĝia moderna progreso. Reeldonante tiun ĉi verkon la Instituto elmontras sian ŝaton al la membroj de la Kongreso kaj propagandas ĉe ili aron da utilaj informoj pri la brazila urbo, kie estis la unua sidejo de la ĝenerala registaro, kaj kiu tiel gravan rolon ludadis en diversaj fazoj de la nacia historia evoluado. Tion reliefigis la klera historiisto Profesoro Pedro Calmon en la antaŭparolo de tiu broŝuro. Pri la idiomo elektita por tiu ĉi speciala eldono, oni devas klarigi, ke en la jaro 1938a la Instituto akceptis Esperanton kiel helplingvon por siaj aktivecoj kaj publikigaĵoj kaj poste ĝin metis en la programon de la Perfektiĝa Kurso, kiun ĝi kreis por la statistika oficistaro.

## O ESPERANTO NA ARGENTINA

Durante o 1.º Congresso Esperantista Argentino, realizado em Rosario, de 11 a 13 de Abril último, foi fundada a Liga Esperantista Argentina (Argentina Esperanto-Ligo), à qual já aderiram seis grupos esperantistas, com sede nas seguintes localidades: Buenos Aires, Rosario, Córdoba, San Pedro, San Jorge e Mendoza. A sede da Liga é a mesma da Esperanto-Asocio de Buenos Aires (Misiones, 369), que durante muitos anos, com o nome de Argentina Esperanto-Asocio, serviu de intermediária nas relações entre os esperantistas argentinos e a Internacia Esperanto-Ligo e editou o "Argentina Esperantisto", que é hoje o órgão oficial da Liga Esperantista. Esta mantém cursos por correspondência e vai reeditar a chave de Esperanto em espanhol.

A revista "Rojo y Negro" publica regularmente um curso de Esperanto

## RESUMO DE LA PAROLADO FARITA DE PROF. MELLO E SOUZA, ĈE LA SALONO DE SERVO HOLLERITH

Prof. Mello e Souza komencis sian paroladon klarigante, kial la esperantistaj kunvenoj estas tiel gajaj, tiel bonkoraj: ĉar ni, gesamideanoj, estas ĉiam bonaj geamikoj. Kaj tiu amikeco devenas de nia komuna idealo. Rememorigante dirojn de Platono kaj de Emerson, li pruvis, ke nenio, ol la idealo, tiel bone kaj forte interligas homojn.

Li diris ion pri siaj idealoj de infaneco. Kiam li estis ankoraŭ knabeto dekjara, vidinte gravuraĵojn de malnovaj almanakoj, li ekmiregis la vidaĵon de Nova York, kaj formiĝis en li la forta nevenkebla deziro viziti Usonon.

Kaj li efektivigis tiun deziron: junulo deknaŭjara li forvojaĝis Usonon por partepreni en la 6a Universala Kongreso de Esperanto.

Li rememorigis, tiam, la ĉefajn okazintaĵojn de tiu grandega kunveno, kaj la fortan impreson, kiun ĝi kaŭzis en lia animo. La ĉeestantaro bonkore ridis aŭdinte la kuriozajn epizodojn rakontitajn de S-ro Mello e Souza, kaj emocie ŝatis, kiam li parolis pri nia Majstro kaj pri lia solena, neforgesebla parolado tiam farita, parolado, kiu komenciĝas per tiu bela saluto al Ameriko: "Lando de libereco, lando de estonteco, mi vin salutas!"

Poste, Prof. Mello e Souza diris ke, el tiom da bonaj amikoj, li rememoras ĉiam la "rondeton" de siaj plej bonaj amikoj: ili estis ĉiuj amerikanoj.

Tio provus, ke la "amerikanisma" sento agis kune kun la esperantista idealo, por plibone interligi tiun aron

sob a direção da Associação de Buenos Aires.

A "Revista de Correos y Telegrafos" publica em todos os números notas sobre o Esperanto e traduções de artigos extraídos de jornais esperantistas. O jornal católico "El Pueblo", de Buenos Aires, publica aos sábados uma seção esperantista dirigida pelo dr. J. A. Quiña Gonzalez.

Durante a 2.ª semana de Julho realizou-se em Rosario uma exposição filatélica pan-americana, na qual o grupo local expoz um mostruário com material filatélico e postal relativo ao Esperanto. A agência postal instalada na exposição usou um carimbo especial com dizeres em Esperanto.

da samideanoj. Interparolante kun hispanlingvanoj, li rimarkis, ke ili ĉiuj uzadis prefere Esperanton, anstataŭ iliaj naciaj lingvoj, kvankam, oni scias, brazilanoj kaj hispanlingvanoj povas facile interkompreniĝi, dank' al la simileco inter la hispana kaj portugala idiomoj.

Vere, malgraŭ tiu ekstera simileco, kelkaj malfacilaĵoj ofte okazas, kaj estas esprimoj aŭ vortoj, kies prononcmaniero aŭ signifo tute malsimilas. Jen kial, kelkfoje, frazoj kiu enhavas seriozan, gravan senton, ekkaŭzas ridadon, kaj tio certe malutilas la amikecon inter tiuj, kiuj ilin diras kaj aŭdas.

Tiamaniere, la Amerikaj popoloj eĉ la latinlingvanoj — nepre bezonas internacian, neŭtralan lingvon, ne nur por sin interkompreni bone, sed precipe por kompreni la angle parolantajn amerikanojn. La problemo estas de longe solvita: ĝi estas Esperanto, nur Esperanto — la sola lingvo, kiu permesas tiel altvaloran solvon.

Antaŭ ol fini sian paroladon d-ro Mello e Souza prezentis al la ĉeestantoj Fraŭlinon Doris Tappan, la ĝentilan instruistino kiu estis direktonta la kurson.

## A ESPERANÇA

(Dr. L. L. Zamenhof)

Surge agora um novo sentimento.  
Pelo mundo corre um forte brado!  
Que nas asas de um propício vento,  
Pelo mundo seja divulgado.

Esse ideal jamais verá na Terra  
Rubro sangue ou negra tirania;  
As nações eternamente em guerra  
Só promete paz e harmonia.

Sob o santo emblema da Esperança  
Vinde vós, ó nobres paladinos,  
E mui breve o mundo a paz alcança.  
Da concórdia ouvindo alegres hinos.

Se há barreiras, fortes, seculares,  
Entre os povos sempre divididos,  
Cairão da guerra esses altares  
Pelo amor somente destruídos.

Quando houver o mútuo entendimento  
Da Babel caíndo o mal profundo,  
Surgirá de tal conagraçamento  
Uma só família sobre o mundo.

Da Esperança o exército disperso,  
Pugnará em luta gloriosa,  
Até quando a Paz sobre o Universo  
Dominar p'ra sempre vitoriosa!

J. B. de Mello e Souza.



## STATISTIKO KAJ ESPERANTO



Fotografajo farita antaŭ la tagmanĝo okazinta sur la monto Urca.

La 30an de Aŭgusto okazis la ferma kunsido de la Perfektiĝa Kurso de Statistiko kaj Esperanto farita de la Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko. Prezidis la laborojn s-ro Ambasadoro José Carlos de Macedo Soares, ĝia prezidanto. S-ro Lauro Viveiros de Castro, profesoro de la katedro de Teoria Statistiko, faris la finan prelegon de 1<sup>a</sup> kurso. Li reliefigis la bonegajn rezultatojn ricevatajn de la lernintoj en ĉiuj katedroj. En la nomo de la ŝtataj statistikaj oficistoj parolis s-ro João Dias Pereira Gomes, el ŝtato Minas Gerais, kiu per belaj vortoj reliefigis la trafon kaj signifon de la feliĉa iniciatemo de la Nacia Konsilantaro de Statistiko, kaj s-ro Antonio Loureiro de Souza, el ŝtato Baía, kiu dankis la dediĉon de la instruintoj.

Poste parolis s-ro Couto Fernandes pri la apogo, kiun la Instituto kaj, speciale, s-roj Ambasadoro Macedo Soares kaj d-ro Mário Teixeira de Freitas donadis al la Esperanto-movado en Brazilo, kaj kiu forte impresis ĉe la tutmonda esperantistaro. Li memorigis, ke d-ro Macedo Soares, kiam li estis Ministro por Eksterlandaj Aferoj, cedis la salonojn de la Palaco Itamarati, lia oficiala sidejo, por la solenaj kaj ordinaraj kunsidoj de la 9a Brazila Kongreso de Esperanto, okazinta en la jaro 1936, kies solena ferma kunsido li prezidis. Krom tio li ordonis la presadon, ĉe la ŝtata Presejo, de ilustrita gvidlibro de Rio-de-Janeiro, nur en Esperanto, kiun oni disdonis al ĉiuj esperantistaj asocioj. Li an-

kaŭ rememorigis, ke d-ro Teixeira de Freitas, antaŭ multaj jaroj, uzadis Esperanton por la korespondado eksterlanden de la Statistika Departemento el ŝtato Minas Gerais, kiun li tiam direktis.

S-ro Ambasadoro Macedo Soares fermante la kunsidon reliefigis la kulturan, profesion kaj politikan signifon de la kurso kaj havis vortojn de stimulo al la partoprenintoj ĉe la kurso kaj de danko al la instruintoj, kiuj "brile kaj kompetente plenumis sian taskon".

La 31an efektiviĝis ekskurso al Monto Sukerpano kaj kunfratiga tagmanĝo donacitaj de la Instituto al la ĝenerlinoj, kiujn partoprenis la instruintoj kaj reprezentantoj de la diversaj servoj de la Ĝenerala Sekretariejo de la Instituto. Dum la tagmanĝo parolis s-roj Antonio Loureiro de Souza, el ŝtato Baía, Said Abraham Faraht, el Territorio Acre, kaj d-ro Alberto Martins, direktoro de la Ĝenerala Sekretariejo kaj reprezentanto de s-roj Ambasadoro Macedo Soares kaj d-ro Mário Teixeira de Freitas, kiu salutis la ĝeĉestantojn kaj deziris bonan vojaĝon al la gestatistikistoj venintaj el la ŝtatoj kaj Teritorio. Supre ni publikigas fotografajon faritan antaŭ la tagmanĝo.

Ĉeestis la kurson ĝis la fino kaj faris la finan pruvon 49 ĝeinskribintoj, kiuj ricevis ateston, kies kopion ni aperigas aliloke.

Jen la nomoj, laŭ la ricevataj gradoj, de la ĝenerlinoj de Esperanto,

kiuj sukcesis ricevi gradon, kiun la Instituto konsideris je "kontentiga profito": s-roj Said Abraham Faraht (Acre), João Dias Pereira Gomes (Minas Gerais), João Oswaldo Fonseca (Paraná), Manuel Dutra Rodrigues Perdigão (S. Paulo), José de Assis Souza (Rio-de-Janeiro), Ivo Maes (Santa Catarina), José Manoel de Macedo Soares (Rio-de-Janeiro), Osvaldo de Oliveira Pena (Rio-de-Janeiro), Aulette Luiz de França Caldas (Pernambuco), Alvino Fauth (Rio-de-Janeiro), Ely Ruiz Caravantes (Rio-Grande-do-Sul), Renato de Mendonça Canuto (Alagoas), f-ino Maria da Conceição Fabrino (Rio-de-Janeiro), f-ino Linda Dáu (Amazonas), s-ro Edgard le Souza Machado (Alagoas), f-ino Alba Brandão (Rio-Grande-do-Norte), s-roj Antonio de Pádua Pereira (Santa Catarina), Antonio Carneiro da Silva (Distrito Federal), Jorge Darze (Rio-de-Janeiro), f-ino Maria Cavalcante Mota (Rio-de-Janeiro), f-ino Eugenia Viana Nery (Rio-de-Janeiro), s-ro Benedito Lourenço Dias (Goiás), f-ino Maria da Luz Costa (Rio-de-Janeiro), f-ino Deusniza Pinto de Oliveira (Rio-de-Janeiro), s-roj Joffre Borges de Albuquerque (Paraíba), kaj Joaquim Arcélio de Bastos Curado (Rio-de-Janeiro).

Kelke da ili alproksimiĝis al la gradlimo difinita de la Instituto. Jen iliaj nomoj: f-ino Carmelita Paes Barreto (Rio-de-Janeiro), s-ro Francisco Mendes Medeiros (Ceará), f-ino Osmarina Iracema Mesquita (Pará),



# Estatística e Esperanto

Pela Resolução n. 128, de 19 de Julho de 1939, a Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística mandou incluir o estudo do Esperanto no programa do Curso de Aperfeiçoamento oferecido anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aos estagiários dos sistemas regionais, criado pela Resolução n. 67, de 28 de Abril de 1939, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística. Essa Resolução foi uma consequência da de n. 82 da mesma Assembléa Geral, reunida em Julho de 1938, que autorizou o Instituto a adotar o Esperanto como língua auxiliar da Estatística Brasileira.

Em virtude dos trabalhos do Censo Geral do Brasil, realizados em 1940, somente no corrente ano pode entrar em vigor aquela Resolução. Assim, no dia 2 de Julho, teve lugar a inauguração do Curso Teórico-Prático de Estatística e Esperanto, em reunião da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Esse curso compõe-se de três cadeiras, a saber: *Estatística Teórica* (professor — sr. Lauro Sodré Viveiros de Castro e assistente — sr. Ariosto Pacheco de Assis); *Estatística Aplicada* (professor — sr. Wilson Soares e assistente — sr. Germano Jardim e *Esperanto* (professor — sr. Alberto Couto Fernandes e assistente — sr. Mário Ritter Nunes). A lição inaugural do curso foi dada pelo professor Wilson Soares. Presidiu a sessão o dr. Mario Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto, que apresentou aos alunos os professores e respectivos assistentes.

Matricularam-se no curso 55 funcionários dos Departamentos Estaduais de Estatística, 29 de Repartições de Estatística desta Capital e três avulsos. No dia 3 o professor A. Couto Fernandes deu sua primeira lição, dissertando sobre o seguinte tema: "O Esperanto como língua auxiliar internacional, a serviço da fraternidade humana. História do movimento esperantista no Brasil. O seu valor educativo e as vantagens práticas de sua utilização na estatística expositiva. O uso do Esperanto na estatística oficial brasileira." As aulas funcionaram

s-ro Raul Sodré (*Espírito Santo*), f-ino Maria das Neves da Nobrega Espínola (*Rio-de-Janeiro*), f-ino Angela Mirabet (*Rio-de-Janeiro*), kaj Antonio Loureiro de Souza (*Baía*).

todos os dias, com exceção dos domingos e quartas-feiras, tendo-se realizado as provas finais da cadeira de Esperanto no dia 29 de Agosto.

No dia 30 efetuou-se o encerramento do curso, sob a presidência do sr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto. O professor Lauro Viveiros de Castro fez a preleção final do curso, tendo realizado os excelentes resultados obtidos em todas as cadeiras pelos alunos e os proveitos que advirão para as atividades estatísticas regionais. Em nome dos funcionários estaduais falou o sr. João Dias Pereira Gomes, do Estado de Minas Gerais, que em um belo discurso apreciou o alcance e significação da feliz iniciativa do Conselho Nacional de Estatística.

Falou em seguida o professor A. Couto Fernandes a propósito do apoio que o Instituto e, particularmente, o sr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares e o dr. Mário Teixeira de Freitas tem dado ao movimento esperantista no Brasil e que grande repercussão tem tido em todos os países civilizados. Recordou o oferecimento espontâneo do dr. Macedo Soares, quando Ministro das Relações Exteriores, do Palácio de Itamarati para as sessões solenes e ordinárias do 9.º Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em 1936, cuja sessão solene de encerramento S. Excia. presidiu. Além disso foi impresso, por sua ordem, um guia ilustrado do Rio-de-Janeiro, com texto em Esperanto, que foi distribuído a todas as associações esperantistas. Lembrou que o dr. Mário Teixeira de Freitas, há muitos anos, se utilizou do Esperanto na correspondência para o exterior, quando dirigiu o Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais.

Encerrando os trabalhos o sr. Embaixador Macedo Soares salientou a significação cultural, profissional e política do curso, tendo tido palavras de estímulo para os que dele participaram e de agradecimentos para os professores e assistentes.

No dia 31 realizou-se uma excursão ao Pão de Açúcar e um almoço de confraternização no restaurante da Urca oferecidos pelo Instituto aos alunos do curso, nos quais tomaram parte os professores e assistentes e representantes dos diversos serviços da Secretaria Geral do Instituto. Durante o almoço falaram os srs. Antonio Loureiro de Souza, da Baía, e Said Abra-

hin Faraht, do Acre, e dr. Alberto Martins, diretor da Secretaria Geral do Instituto e representante dos srs. Embaixador Macedo Soares e dr. Mário Teixeira de Freitas.

Submeteram-se à prova final 49 alunos, dos quais 26 obtiveram notas consideradas pelo Instituto de "aproveitamento satisfatório". Todos eles receberam um atestado, do qual damos em seguida uma cópia.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SECRETARIA GERAL  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

(Resolução n.º 67, de 28 de Abril de 1939, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística).

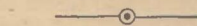
O Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tendo em vista os resultados das provas finais a que se submeteram os alunos do "Curso de Aperfeiçoamento" instituído pela Resolução n.º 67, da Junta Executiva Central, realizado nesta Capital no período de 1.º de Julho a 31 de Agosto de 1941, e nos termos do art. 7.º da citada Resolução,

Atesta que .....

- Estatística Teórica .....
- Estatística Aplicada .....
- Esperanto .....

Rio de Janeiro,

O Secretário Geral,



NIA PAROLILLO

"Nia parolilo", boletim do Clube Esperantista de Goteborg, na Suécia, completou em Agosto último seu 10º aniversário. Em seu número comemorativo traz uma nota sobre o Brasil, cuja tradução damos a seguir: "Brasil. — Como "país esperantista" típico, o Brasil parece ser o núcleo entre os Estados Sul-Americanos. Já há muito o movimento esperantista no Brasil está colocado em um nível muito alto. Basta dizer que ele edita um imponente periódico "O Brasil Esperantista". Ocupa uma forte posição nos círculos oficiais. Muitos cursos funcionam em diversas localidades. Extraído da "Crônica brasileira" citaremos algumas delas: Rio-de-Janeiro, São Paulo, Baía, Pernambuco, Rio-Grande-do-Norte, Santos.



## Arí Theodolindo

Faleceu aos 35 anos de idade, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de agosto p. p., o dr. Arí Theodolindo da Cunha, eminente jornalista e antigo esperantista. Diplomado em Direito pela Universidade de Minas Gerais, era atualmente um dos secretários do "Estado de Minas", tendo sido anteriormente redator-secretário do "Diário da Tarde", onde assinava brilhante crônica diária. Era também correspondente da Agência Meridional, todos êsses órgãos pertencentes à cadeia dos "Diários Associados".

O seu desaparecimento se deu de maneira tão chocante que a todos estarrecceu, deixando uma lacuna insubstituível no círculo de seus amigos. Homem bom e de trato inconfundível, Arí Téó — assim assinava ele suas crônicas no "Diário da Tarde" — representava a elite intelectual fina e apurada que em Minas Gerais dirige o pensamento e a cultura. Suas crônicas, a expressão escrita da agitada vida moderna da capital mineira, tinham um sabor sutilíssimo, dada a graça que sua pena mágica lhes imprimia. Sua levêsa, espontaneidade, e riqueza de expressões tornaram-no um nome popularíssimo, não só em Belo Horizonte, como em todo o Estado.

Na redação, em serviço, todos o amavam, por ser tão lhano, tão pacífico e tão bom. E' que no seu peito batia um grande coração, custódia de nobres sentimentos. Jamais se viu esse redator-secretário exigir em altos brados dos companheiros subalternos a bôa marcha do serviço. Apenas pedia, de instante a instante, assim que alteavam as vozes: — "Silêncio!"

E agora que está morto, ele que queria "silêncio", terá eterno silêncio! Não ouvirá mais o vozerio da redação, não escreverá mais sobre a belesa da vida que ele tanto amava.

Este era o Arí Téó jornalista.

O outro Arí Téó que nele vivia era o que mais perto nos fala aos sentimentos: — o Arí Téó esperantista.

Que era o Esperanto para êle? Uma simples língua artificial? Não. Ele que era o poeta, o cantor cheio de lirismo das cousas da nossa gente, amava o Esperanto, não somente como língua artificial, racional e matemática, mas como o idioma auxiliar da paz, e da concórdia. Também como Zamenhof, pesava-lhe no coração o não poderem todos os homens expressar-se com um só instrumento linguístico.

Mais de uma vez, disse-nos ele ao vêr a onda transbordada que inunda o mundo de nossos tristes dias:

— "Quem sabe si todos falassem o Esperanto não estaríamos preservados dessa hecatombe cheia de insensatez e de amargor?"

Contou-nos ele: — "Ouví pela primeira vez falar em Esperanto pela boca do velho José de Azeredo Coutinho, quando trabalhávamos ambos na Secretaria. Minha mesa situava-se em frente à dele. Um dia, sobraçando um livro, que não sabia o que era, chamou-me e leu para mim quasi tudo o que nele se achava escrito. Era uma gramática de Esperanto. Desde êsse dia, o Esperanto se tornou para mim, a minha segunda língua".

Certa vez chegou a Belo Horizonte importante personalidade japonesa, O jornal tinha absoluta necessidade de obter dele uma entrevista. O Arí Téó, então universitário, simples reporter, recebeu a incumbência que aos outros se afigurava espinhosa. No hotel onde se achava hospedado o ilustre nipônico, Arí a ele se dirigiu em inglês. Não obteve outra resposta que palavras pronunciadas na complicada língua oriental. Experimentou o francês, o italiano, o espanhol. Nada. O japonês não compreendia. Estava difícil conversar com o súdito de Hirohito.

Eis que, Arí se lembra:

— "Çu vi parolas Esperanton?"

O rosto do oriental se iluminou. Seus olhos de amêndoa brilharam de alegria. Achava agora com quem conversar sem a interposição do intérprete. Arí também criou alma nova. E' que além de desincumbir-se de sua tarefa, encontrava um samideano das longínquas terras do Sol Nascente. Os empregados do hotel passaram então a escutar uma língua cheia de sonoridade e harmonia que jamais haviam ouvido.

Como samideano dedicado que sempre foi, Arí Téó prestou em toda a sua vida a maior colaboração ao movimento esperantista. Juntamente com José de Azeredo Coutinho, emérito cultor da idéia de Zamenhof, e outros fundou o "Montara Esperanto-Klubo".

Durante a realização da "Semana Esperantista" em Belo Horizonte, prestou ele seu valioso concurso, tendo numa das sessões lido uma crônica sobre a figura de José de Azeredo Coutinho, verdadeiro pioneiro da língua e velho amigo seu.

W. V.

Aliĝu al B. L. E.

## A. B. I. kaj B. L. E.

A Liga Esperantista Brasileira recebeu da Associação Brasileira de Imprensa o seguinte officio: "Exmo. Snr. Diretor da LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA, Praça da República, 54. Nesta.

Saudações. E' com grande satisfação que agradeço em meu nome e no da Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa, a remessa de livros que a Liga Esperantista Brasileira nos enviou, atendendo, assim, gentilmente, ao nosso apelo para a Campanha dos 10.000 volumes.

Agradecendo mais uma vez, subcrevo-me atenciosamente.

(assin.) M. Bastos Tigre, Diretor-Bibliotecário".



## "O RÁDIO EM 16 PALESTRAS"

E. AISBERG

(3.ª Edição revista) — Os amadores de 16 países consideram essa obra, que foi traduzida diretamente do original em Esperanto pelos Srs. A. Couto Fernandes e Carlos Domingues e editado pelos Irmãos Pongetti, a mais simples e original exposição dos fenômenos da rádio-electricidade. Comparações divertidas substituindo fórmulas matemáticas. Esquemas para a construção de receptores, de uma claresa absoluta. Um livro que diverte, convertendo o espantinho do Rádio em simples passatempo instrutivo. Preço do volume fartamente ilustrado. 15\$000

"O Brasil Esperantista" petas al la estraroj de 1' brazilaj kluboj kaj al la brazilaj delegitoj de I. E. L., ke ili sendu monatan raporton pri siaj propagandaj kaj instruaj laboroj.



# BRAZILA KRONIKO

**CEARÁ.** — *Fortaleza.* Interesa artikolo de d-ro Gentil Fernandes titolita "Moderna Babela Turo" aperis en la "Gazeta de Notícias".

**RIO-GRANDE-DO-NORTE.** — *Natal.* La 28an de Septembro festis la "Esperanta Asocio de Rio-Grande-do-Norte" sian unuan fondiĝan datrevenon. Tiam okazis ĝenerala kunsido, dum kiu oni elektis kaj ekposedigis novan estraron, kiu konsistas el la jenaj anoj: Prez. — s-ro Jerônimo dos Santos, ĝen. sek. — s-ro Luiz Maria Alves, unua sek. — s-ro Arlindo Castor de Lima, dua sek. — s-ro Valfredo Pereira, kas. — s-ro Apeles Lemos, bibl. — s-ro Vicente Rego, kaj membro de la Kultura Departamento — s-ro José de Alcântara Barbosa.

Baldaŭ estos inaŭgurata la "Rádio Educadora de Natal", kies arta direktoro estas d-ro Luiz da Câmara Cascudo, honora membro de tiu asocio. Tiu radisocieto dediĉos al la propagando de Esperanto semajnan horkvaronon.

Revenis al Natal f-ino Alba Brandão, statistika oficistino, kiu profite ĉeestis en Rio-de-Janeiro la Perfektiĝan Kurson de Statistiko kaj Esperanto faritan de la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko". Komisionoj de la du lokaj esperantistaj grupoj vizitis ŝin tuj post ŝia alveno. F-ino Alba Brandão promesis kunlabori kun la tieaj geesperantistoj.

Artikoloj de s-ro Arlindo Castor de Lima aperis en la gazetoj "O Diário" kaj "República".

*Caruarú.* La Grupo Esperantista "Couto Fernandes", kiu dormetadis dum kelkaj monatoj, nun vekigis. Ĝia prezidanto, s-ro Evandro da F. Vasconcelos, nun efike helpata de s-ro Vereciano de Araujo kaj ties edzino, s-ino Carmosina Monteiro de Araujo, kunfondintoj de Grupo Esperantista "Ismael Braga", organizas ekspozicion de esperantaĵoj, kiu daŭros de la 14a ĝis la 25a de Decembro nunjara, kiel memoraĵo de la naskiĝa datreveno de Zamenhof. La ekspoziciitaĵoj poste estos sendataj al *Garanhuns* kaj *Catende*, kie okazos ekspozicioj. La grupo decidis aliĝi al niaj Ligoj.

S-ino Carmosina de Araujo malfermis kurson en la grupa sidejo. La loka ĵurnalo "Vanguarda" regule aperigas notojn kaj artikolojn pri la Esperantomovado.

*Garanhuns.* La Grupo Esperantista "Ismael Braga", filiita al BLE, kies prezidantino estas f-ino Maria do Socorro Monteiro, daŭrigas vigle la pro-

pagandon de Esperanto kaj faros ekspozicion de esperantaĵoj dum la unua semajno de la proksima Januaro.

*Catende.* La nuna prezidanto de la Grupo Esperantista "Tobias Leite", la fervora knabo Ubiraci Barbosa, eks-gimnaziano en *Garanhuns*, subskribis la cirkuleron pri la Unua Esperanta Ekspozicio en Nordbrazilo, kiu estos inaŭgurata en tiu urbo la 18an de Januaro de l' proksima jaro kaj daŭros unu semajnon.

**BAÍA.** — *Salvador.* Aliloke ni detale parolas pri la belega ilustrita broŝuro pri Urbo Salvador, kies esperanta eldono farita de la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko" ĵus aperis. La ideo pri tiu eldono venis en la kapon de la fervora esperantisto d-ro Jaddo Couto Maciel antaŭ kelkaj monatoj kaj ĝi efektiviĝis dank' al la bonvolo de d-ro Neves da Rocha, ĉefurbestro de Salvador, de s-ro Ambadoro José Carlos de Macedo Soares kaj de d-ro Mário Teixeira de Freitas, respektive, prezidanto kaj ĝenerala sekretario de tiu Instituto.

"Diario de Notícias" publikigis artikolon pri Esperanto kaj la portreto de f-ino Doris Tappan.

**ŜTATO RIO-DE-JANEIRO.** — *Niterói.* Daŭras kun entuziasmo la kurso ĉe la "Faculdade Fluminense de Comércio", kiun direktas d-ro Mário Ritter Nunes, advokato kaj oficisto ĉe la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko".

**SÃO PAULO.** — *São Paulo.* Daŭras vigle kaj entuziasme la propagando en tiu ĉefurbo. La disradiadoj en Esperanto pere de la stacio de "Rádio Piratininga" okazas nun de la 18:15 ĝis la 18:30. Jen ĝia programo: lunde kaj jaŭde — perfektiga kurso farata de prof. Otto Kühn; marde, merkrede kaj vendrede — kurso por komencantoj, kiujn faras s-roj Osvaldo Leite de Moraes, Geraldo de Azevedo kaj José Leite de Moraes; sabate — esperanta kroniko farata de s-ro Mário Rodrigues Monteiro kaj, eventuale, kantoj kaj deklamadoj. Ekde la inaŭguro de tiuj disradiadoj la "S. Paulo Esperanta Klubo" dissendis, laŭ petoj, 1950 lernolibrojn de Esperanto.

*Santos.* La Ilustrita Suplemento de la grava ĵurnalo "A Tribuna" aperigis longan artikolon titolitan "Ludoviko Zamenhof, la viro, kiu elpensis idiomon". Ĝin ilustris kliŝoj de Zamenhof, de Tolstoj kaj de grupo fotografita dum la malfermo de la Unua Kongreso de Esperanto, okazinta antaŭ ne longe en Rosario, Argentino.

La Grupo Esperantista "F. V. Lorenz", kun sidejo sur strato Henrique Porchat, 4 — 2a etaĝo, malfermis kurson de Esperanto. Ĝi ankoraŭ ne aliĝis al niaj Ligoj. "O Diário" publikigis notojn pri Esperanto.

**RIO-GRANDE-DO-SUL.** — *Porto Alegre.* Nia klera samideano Prof. Francisco Valdomiro Lorenz, kies nova libro — Diverskolora Bukedeto — entis entuziasme ricevita antaŭ kelkaj monatoj, preparas nun novan eminentan libron. Li tradukas el la sanskrita originalo en Esperanton la plej malnovan poemon, kiun la mondo konas, nome "Bhagavad Gitâ". La versoj en Esperanto estas fidela traduko de la sanskritaj kaj respektas la saman ritmon.

**MINAS GERAIS.** — *Belo Horizonte.* La Grupo Esperantista "Humberto de Campos" daŭrigas sian laboron por Esperanto pere de kursoj kaj en gazetoj.

Invite de la estraro de Legada Klubo de Minas Gerais, organizajo kun ĉirkaŭ dumil membroj kaj sidejo sur strato Baía, 887 — tria etaĝo, por krei en ĝi esperantan fakon, s-ro Wilson Veado akceptis tiun taskon, ĉar ĝia uzado estos permesata al la anoj de "Montara Esperanto-Klubo", kiu baldaŭ reaperos.

S-ro Luis Anacleto Silos malfermis novan kurson en societo por studentoj.

Mortis la klera samideano s-ro Ary Teodolindo, eminenta ĵurnalisto. Li estis malnova esperantisto kaj kunfondinto de "Montara Esperanto-Klubo". La Grupo Esperantista "Humberto de Campos" faris solenan funebran kunsidon por memorigi la forpasinton. Parolis en Esperanto d-ro Aristoteles J. de Faria Alvim kaj en portugala lingvo s-ro L. Anacleto Silos, José Dias Vieira kaj Misael Mendes, kiu prezidis la kunsidon. Ĉe la "Rádio Guanabara" parolis s-ro Luiz de Medeiros kaj ĉe la "Centro de Estudos Justino Mendes" s-ro Luiz Silos. Ĉe la funebraj ceremonioj reprezentis niajn Ligojn s-ro Wilson Veado. Skribante pri tiu morto la grava ĵurnalo "Estado de Minas" diris la jenon: "Antaŭ la spektaklo de lia bela vivo la propra Morto devis esti sentinta la tutan eksceson de sia malvarma kruelejo, pro tiu ke ĝi forrabis al ni tiel frue tiun grandan animon."

Loĝas nun en tiu ĉi ĉefurbo nia klera samideano d-ro Viterbo de Carvalho, kiu estis prezidanto de la Organiza Komitato de la 9a Brazila Kongre-



so de Esperanto kaj direktoro de la Stata Presejo.

*Juiz de Fora.* En la altŝatata Instituto Granbery, sub protektado de Rektoro Irineu Guimarães, Kapitano Jorge Firmino Sant'Ana malfermis kurson por la lernantoj de la Instituto. Tiu estas la unua kurso de "Centro Esperantista Granberyense" kaj estis ricevita kun granda entuziasmo.

Grupo Esperantista "Abel Gomes" eldonis propagandajn flugfoliojn. Unu el ili estas la tuta gramatiko de Esperanto, la dua estas propagando por kurso per radio.

La Radia Societo de Juiz de Fôra komencis kurson per radio, dufojojn ĉiusemajne, sub gvidado de Kap. Jorge Firmino Sant'Ana. La sukceso de tiu kurso ĝis nun estas tre kontentiga, laŭ informoj senditaj de la instruisto.

RIO-DE-JANEIRO, — Ĉiusabate okazas en la sidejo de "Brazila Ligo Esperantista" interparolada kunveno, en kiu povas partopreni ĉiuj geesperantistoj dezirantaj akiri praktikon de la helplingvo. Ĉiumarde, en la sama sidejo, funkcias teori-praktika kurso de Esperanto sub la direktado de s-ro A. Couto Fernandes.

B. L. E. ĵus eldonis poŝtkarton enhavantan sur unu el ĝiaj flankoj la ĉefajn regulojn de la gramatiko de Esperanto. Cento da ili kostas 5\$000.

La 15an de Oktobro okazis la naskiĝa datreveno de nia kara amiko s-ro Prof. Osvaldo Diniz Magalhães, kiu direktas la gimnastikan kurson pere de la stacio de "Rádio Nacional". Liaj gelernantoj, inter kiuj estas multaj esperantistoj, organizis belan feston, kiu havis brilan sukceson. B. L. E. reprezentigis pere de s-ro Octaviano Lopes da Silva.

Baldaŭ estos inaŭgurata dum la "Spiritisma Horo", disradiata trifoj-ojn ĉiusemajne pere de la stacio de "Rádio Clube do Brasil", dekminuta horero dediĉata al la propagando de Esperanto. Bonan sukceson!

En la Raporto rilata al la periodo pasinta de la Unua de Julio 1940a ĝis la 30a de Junio 1941a prezentita de la prezidanto de l' Brazila Spiritisma Federacio, d-ro Luiz O. Guilhon Ribeiro, kiu estas tre simpatia al Esperanto kaj mem lernis tiun lingvon, estas Ĉapitro speciale dediĉata al ĝi, en kiu li klarigas, kial la Federacio decidis apogi la propagandon de la bela kreitaĵo de Zamenhof, per la eldonado de esperantaj lernolibroj, de artikoloj per la kolonoj de sia oficiala organo "Reformador" ke. Al sia Raporto la prezidanto aneksis tiun de s-ro Ismael Gomes Braga, direktoro de la propagan-

# VELHA IDÉIA

Por ISMAEL GOMES BRAGA

De mão amiga recebemos um novo livro intitulado — *Pela paz universal*, de Antonio Borregó, acompanhado de atenciosa carta pedindo a nossa crítica. Não fosse essa missiva e, de certo, não teríamos lido o volume, cujo título, por si só, nos afugentaria dessa leitura. E' que indubitável já se nos tornou, de há muito, que per-lustar obras em que se propugna o estabelecimento da paz universal, por meios convencionais, embora habilmente engendrados, é perder tempo que bem pode ser empregado em coisas menos quiméricas ou frustrâneas. Mas, aquele pedido amigo nos forçou a ler o livro todo.

Não podemos, porem, e não desejamos criticar a obra, mesmo porque não seria este o lugar apropriado para o fazermos. Dela, pois, só nos decidimos a falar aqui, por se nos haver deparado em suas páginas uma velha idéia que deve ser contestada pela milésima primeira vez, visto que tende a sustentar um erro não menos velho, que grande mal tem feito à humanidade.

Nas páginas 133, 216 e 217 o autor trata do problema de estabelecer-se uma língua universal e dá como solução única e irrecorrível a velha utopia de reunir-se um Congresso de todas as nações do mundo e escolher entre as línguas vivas atuais uma que se tornaria obrigatória para todos, pouco importando que fosse a inglesa, a francesa, a espanhola ou a alemã.

A nossa refutação já mil vezes repetida em trezentos anos (1) é a seguinte:

1.º — A nação cuja língua fosse escolhida e imposta a todas as outras tornar-se-ia o padrão de cultura mundial. Sua literatura seria o modelo de literatura universal, seus cidadãos seriam os mestres natos da língua universal e estariam desobrigados de aprender outra língua além da sua. Seus filhos teriam o monopólio do comércio e da indústria mundiais em consequência da supremacia linguística. Todas as outras nações teriam

que abdicar de seu espírito próprio para obrigar seus filhos a aceitar a língua e o espírito da língua estrangeira que lhes seria imposta desde a escola. Desapareceriam de fato todas as nações em favor de uma única. Poder-se-ia esperar que tal Congresso levasse a bom termo a sua missão? Não, porque jamais haveria acordo quanto à escolha. Todas as nações com justas razões votariam pela sua própria língua nacional e se pelo regulamento do Congresso diversos países da mesma língua tivessem cada um o seu voto, por exemplo, todos os países de língua espanhola votaram pelo castelhano, de certo o número de votos expressaria uma injustiça, porque todos os países de língua espanhola representam de fato um número de cidadãos muito menor do que os chineses, ou os ingleses. Ficaria eleito o espanhol por 20 votos contra 11 pelo árabe, 8 pelo inglês, 1 pelo chinês, etc. Poderíamos esperar que os povos vencidos se submetessem a semelhante resultado realmente injustíssimo? Não: travar-se-ia uma discussão secular. Novos congressos se reuniriam com o mesmo insucesso. Cada povo justificaria a superioridade da sua língua, baseando-se no número e na idade os chineses, na importância cultural os franceses, na significação econômica os ingleses. Mas, sejamos cordatos e admitamos que tal Congresso se reunisse, a língua fosse escolhida e adotada.

2.º — Nenhuma das línguas vivas se presta para a função de língua universal. Todas elas foram criadas ao acaso, em tempos de analfabetismo, pela massa inculta, e quando entraram para a literatura já estavam repletas de erros incorrigíveis e anormalidades que enchem volumes e volumes de gramática. Só sobre a colocação dos pronomes em português se tem escrito uma biblioteca imensa, a pronúncia tem mil caprichos, a concordância mil irregularidades. Mesmo os nativos de cada país estudam sua língua nacional a vida inteira e nunca chegam à abso-

do de Esperanto é a Federacio, kiu detale raportas pri tiuj laboroj. "Reformador" publikigis diversajn notojn kaj artikolojn pri kaj por Esperanto. Interesa artikolo titolita "Notinda esperantisto", verkita de s-ro Mário R. Monteiro, ano de "S. Paulo Esperanta Klubo", kaj aperinta en la "Revista Espirita Brasileira" raportas pri la

spontanea vizito al tiu klubo de s-ro Joaquim Branco, direktoro de "Rádio Piratininga", el kiu rezultis la starigo de ĉiutaga disradiado de Esperanta Horkvarono en la programo de tiu radisocieto.

Nia samideano s-ro Raymond O. Fuggitt, maristo ĉe usona vaporsipo, vizitis diversfoje la sidejon de B. L. E.



luta perfeição. Há divergências entre os melhores mestres de nossas línguas. Além de insuperavelmente difíceis para a imensa maioria dos povos estrangeiros, cada língua natural foi formada para as necessidades locais de um povo e não possui a elasticidade universal necessária. Pela imperfeição e pelas dificuldades, nenhuma das línguas naturais se presta para a função de língua de todos os povos; mas, sejamos cordatos e admitamos que sirva, que todos os povos façam os esforços necessários a aprender suficientemente a língua escolhida.

3.º — Se bem cada uma das línguas naturais já possua um vocabulário imenso, ao ser adaptada uma delas ao uso de cada povo estrangeiro, terá que receber os vocábulos necessários aos costumes, conhecimentos e experiências particulares de tal povo, visto que ainda não possui esses termos e não poderia expressá-los senão aceitando os da língua local. Cada nação, de fato, possui muita coisa que só se expressa na língua nacional. Logo, a língua escolhida teria que servir somente como ponto de partida, como início de trabalho, e seriam nomeadas comissões especiais de linguistas de cada país para estudar, comparar e acrescentar os termos novos necessários. Esse trabalho consumiria muito tempo, mas afinal poderia ser concluído e o dicionário engrossaria com muitos milhares de palavras novas introduzidas pelos diversos povos, assim como os brasileiros já puzeram no português, os norte-americanos no inglês, os argentinos no castelhano, tantos milhares de vozes novas e absolutamente necessárias à língua viva. Pouco ficaria então por fazer-se: somente aprender esse imenso dicionário com toda a multidão de verbos irregulares, de anormalidades de derivação, e uma gramática repleta de irregularidades. A língua, já inicialmente difícilíssima, depois de completada pelos vários povos, seria um organismo tão complexo que só algumas poucas inteligências e memórias privilegiadas a poderiam manejar. Mas sejamos cordatos e admitamos que assim acontecesse.

4.º — Os trabalhos realizados por homens de gênio desde os tempos de Comenius, Descartes, Leibnitz até os dias de Schleyer, Zamenhof, Bourlet, Boirac, Waringhien, Kolocsay e mil outros sábios demonstraram sobejamente que a perfeição em linguística só pôde ser alcançada artificialmente, isto é, abandonando-se as irregularidades das línguas vivas e estabelecendo-se aprioristicamente uma língua

de todo regular, e sem nenhuma tradição ou uso consagrado de tempos tenebrosos. Todos os homens que teem pensado seriamente no problema de língua internacional chegaram à conclusão de que só se poderia realizar o ideal por meio de uma língua artificial, neutra, como é o esperanto. O numero de congressos universais de esperantistas provou praticamente que tais pensadores tinham toda a razão e o esperanto vive e floresce há 54 anos. Sua literatura cresce dia a dia. Todos os intelectuais hoje admitem o esperanto como uma realidade viva e fóra de debates. Logo, naquele imaginário congresso proposto pelo autor do livro, além de cada nação bater-se pela sua própria língua, por instinto de conservação, ainda surgiria a voz da justiça, clamando para que a língua escolhida fosse absolutamente neutra, como o latim, o hebraico, o sânscrito, o grego antigo ou o esperanto, de sorte que todos os homens, filhos de todas as pátrias, tivessem igualdade de deveres e direitos: o dever de aprender mais uma língua além da sua e o direito de ser nessa língua tão perfeito como todos os outros, o que não se conseguiria por meio de uma língua estrangeira, cujos nativos sempre seriam mais perfeitos do que os outros.

Estaria levantada a questão de escolha somente entre as línguas mortas e as artificiais. Das mortas nenhuma corresponde às necessidades modernas e todas serão recusadas. Só ficaria uma alternativa ao Congresso: aceitar o esperanto, ou nomear uma comissão para elaborar outra língua artificial neutra. Entre deixar o esperanto que já está em pleno uso e fazer coisa inteiramente nova, só por deshonestidade seria nomeada a comissão. Mas sejamos cordatos e admitamos ainda isso. Os homens mais competentes no assunto de língua artificial, os unicos experientes são os esperantistas e teríamos que ser nomeados, porque se não o fossem, a língua sairia muito inferior ao esperanto. E os esperantistas só poderiam enriquecê-lo um pouco, porém, conservariam a essência e a estrutura do esperanto que já estão experimentadas (2).

Conclusão. Mesmo que tal congresso chegasse a realizar-se, viria em última instância a aprovar o esperanto. Mas, enquanto esperamos, talvez séculos, pela eventual realização do sonhado congresso, devemos estar de braços cruzados? Não; trabalhemos pelo esperanto, divulguemos a língua,

enriqueçamos-lhe a literatura, gozemos a convivência e a correspondência com os esperantistas, porque eles já realizaram na vida o que o autor do livro somente sonhou para um futuro quiçá remotíssimo. E quem nos diz que este espírito de concórdia, de *samideaneco*, de fraternidade, que reina hoje entre os esperantistas, viria a viver na tal língua universal? Talvez seja uma nova fonte de desarmonias e guerras, pelo fato mesmo de ser imposta — como o autor deseja — pelos governos. Quem nos diz que muitos governos não divergiriam?

Enquanto sonham com a fraternidade, tratemos de construí-la pelo menos em nosso coração!

(1) De fato, há 300 anos essa hipótese está afastada pelos estudos de filólogos e filósofos eminentes, com perfeita visão do futuro, já hoje confirmada pelos acontecimentos. A Liga das Nações, depois de longos debates, teve que admitir o francês e o inglês como línguas oficiais, porque eram as línguas dos dois maiores vencedores; mas, as outras nações reagiram contra isso e vemos nestes últimos anos tratados firmados entre governos sempre em tantas línguas quantos são os contratantes: alemão, italiano e japonês, russo e alemão, etc. Nenhuma nação se submeterá pacificamente a universalizar a língua nacional de outra. As línguas de imperialismos são impostas pela força das armas vencedoras aos vencidos; estes, porém, reagem sempre durante séculos contra a língua estrangeira.

(2) Se tal congresso se realizasse no fim de uma guerra mundial e o vencedor impuzesse sua língua a todas as nações — admitido que só haja um vencedor e não muitos, como de fato sucederia — tal decisão seria inútil, seria letra morta como o ensino do latim em nossos dias. O latim é obrigatório em todos os países, mas ninguém o aprende suficientemente. Logo, o congresso poderia cometer o erro grave que deseja o autor de "Pela Paz Universal", com isso poderia atrazar a solução do problema, mas não impediria que a prática lhe revelasse o erro e que a justiça se faça a favor da humanidade e contra o imperialismo que tenha tentado impor sua língua como universal em prejuízo de todos os outros povos. Passadas algumas gerações, seria reclamada a revogação de tal decisão iníqua e ela seria mesmo revogada a favor do esperanto e só do esperanto, pois que todas as tentativas de outros sistemas posteriores ao esperanto morreram ou nasceram mortos, porque encontraram o problema já resolvido e seus partidários vieram a ser esperantistas. Não há, pois, uma escolha a fazer; a escolha já está feita, é o esperanto que venceu na concorrência pacífica e já está funcionando no mundo todo. As revistas que estamos recebendo da China e do Japão, em excelente esperanto, sobre o conflito sino-japonês, provam sobejamente a vitória do esperanto até na guerra.